

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A DITADURA MILITAR ATRAVÉS DAS MÚSICAS DE CHICO BUARQUE DE HOLANDA. EXPERIÊNCIAS DO PIBID NO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO – IRATI-PR.

Sandro Antonio da Cruz¹

Edison Luiz de Jesus²

Resumo: No Brasil o período que compreende os anos de 1967 até 1973 foi marcado por grande repressão política, social e cultural, que ficou conhecido como os “anos de chumbo”. Uma boa forma de questionar essa repressão foi através das músicas de protesto. Nesse trabalho busca-se desenvolver um estudo propondo a desconstrução e a problematização da ditadura por meio de análise das letras das músicas “Roda viva”, “Apesar de você” e “Cálice”, compostas por Chico Buarque de Holanda. Buscamos por meio dessa fonte analisar diferentes conteúdos relacionados a este contexto de falta de liberdade. Essa atividade foi desenvolvida pelos acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada nos nonos e terceiros anos do colégio Estadual São Vicente de Paulo na cidade de IRATI-Pr.

Palavras chave: História. Ditadura. Música.

Introdução

No ano de 1968 foi instaurado no Brasil o ato institucional N.5 o AI-5. Esse ato aumentou a repressão sobre os grupos que faziam oposição ao governo militar. Neste contexto a música tornou-se uma forma de resistência cultural a ditadura. Segundo João Paulo Hidalgo Ferreira (2005, p.512), “as letras de suas músicas chamadas de canções de protesto, chamavam contra a ditadura”. A resistência se expressava pelas canções produzidas, por exemplo, por Chico Buarque de Holanda, canções que tiveram grande apelo popular e que consagraram o autor.

O presente artigo tem como objetivo problematizar as letras das canções “Roda Viva”, “Apesar de você” e “Cálice”, todas compostas por Chico Buarque de Holanda e que fazem alusão direta e indireta à ditadura. A metodologia de problematização possibilita que, “no momento de desmontagem e análise da obra o receptor crítico descobre nela não só os elementos da realidade social, mas a tentativa de intervenção nesta mesma realidade” (NAPOLITANO, AMARAL e BORJA, 1987, p.181).

Este trabalho de ensino de história a partir da utilização da música sintetiza atividades realizadas a partir de experiências realizadas no PIBID, e que visam ressignificar o ensino de história conteudista a partir do elemento artístico. De acordo com Kátia Maria Abud “um trabalho com a linguagem expressa das canções foge ao convencional em sala de aula. Seu propósito é

¹ Bolsista PIBID. Suprojeto PIBID-História desenvolvido na Unicentro, campus de Irati-PR sandroantoniocruz@hotmail.com.

² Bolsista PIBID. Subprojeto PIBID-História da Unicentro – Campus de Irati-PR. eldj25sz39@hotmail.com.

auxiliar o aluno a construir o conhecimento histórico a partir de documentos diferenciados (ABUD, 2005 p.315).

Desenvolvimento

Em primeiro lugar, foram selecionadas três músicas para contextualizar a História correlacionando com os conteúdos trabalhados sobre a ditadura no Brasil. Para este estudo foi utilizado o seguinte modelo composto por Napolitano (et al):

- a) ANALISE DA “LETRA”-Levantamento inicial de informações feito junto a classe, cabendo ao professor estimular a PERCEPÇÃO. Qual o tema da canção? Como o autor desenvolve o tema? Que posicionamento ele assume? Quais os elementos/figuras/categorias que aparecem na letra?b) Sistematização das informações recolhidas no levantamento inicial; Problematização e questionamentos das informações; Leituras percebidas na canção; Contrapor “forma/conteúdo” da “letra” da canção; Contrapor com as informações colhidas na Análise da “letra” das canções do mesmo bloco de análise. c) Quadro comparativo. Para tal, levar em conta o vocabulário, Estrutura poética, procedimento de construção da obra etc. em Relação a mensagem simbólica/expressa da letra.d) historicização da obra/Documento - Em função dos conteúdos estudados, como as informações e interpretações se enquadram? Contextualização da produção da obra (em relação à época).Releitura e problematização da obra como Projeto artístico/ideológico (em relação ao presente).(NAPOLITANO, AMARAL e BORJA, 1987,p.184)

Esse modelo faz com que o aluno desenvolva o senso crítico através da criticidade articulada com os conteúdos já vistos sobre a ditadura militar. Quanto à utilização das músicas como documentos Circe Maria Bittencourt lembra que “é preciso, inicialmente saber o que está fonte dizia antes aos outros, como era usada para outra coisa, é preciso adquirir conhecimento”. (BITTENCOURT, 2004,p.328).Nessa concepção, ao utilizar a música como fonte Histórica, o professor deve conhecer em que contexto ela foi escrita. Além disso, busca comparar por que, e para qual público ela está endereçada.

De acordo com Napolitano, Amaral e Borja (1987, p.179): “Devemos pensar na relação da arte indústria cultural e comunicação (linguagem) de massa”. Nesta perspectiva, devemos relacionar com o contexto Histórico da época, no qual as redes de comunicação influenciavam diretamente na vida dos brasileiros. No caso específico, o contexto faz referência aos Festivais. Como lembra Ferreira: “Na música, os festivais de música popular promovidos pelas redes de TV, chegam ao ápice, e viram mania nacional. Aos poucos os festivais tornaram-se um novo espaço de manifestação contra a ditadura”(FERREIRA, 2005, p. 512). Desta forma, as músicas compostas por Chico Buarque têm um espaço de protesto suplantado pelas massas populares.

Chico Buarque de Holanda escreve suas músicas usando metáforas, pois nessa época era proibido declarar-se contra o regime militar. Neste sentido as músicas apresentavam-se de forma velada e disfarçada. Assim, por meio das músicas de Chico Buarque, podemos contextualizar e

problematizar a história no período da ditadura militar. Então, vamos analisar uma estrofe de cada música escolhida somente como exemplo desse trabalho.

Roda viva

A roda da saia da mulata

Não quer mais rodar não senhor

Não posso fazer serenata

A roda de samba acabou...

A gente toma iniciativa

Viola na rua a cantar

Mas eis que chega a roda viva

E carrega a viola pra lá...

(Chico Buarque de Holanda, 1967)

Nesta estrofe podemos destacar algumas palavras chave que nos ajudam a explicar qual o sentido da música no contexto daquela época: “não quer, não posso, acabou”. A música nos mostra como eram proibido manifestações culturais “não podia dançar, não podia cantar na roda de samba, e não podiam tocar viola. Nesse caso a roda viva era a ditadura que carrega tudo não deixando nada acontecer.

98

Apesar de você

Hoje você é quem manda

Falou, tá falado

Não tem discussão

A minha gente hoje anda

Falando de nada

E olhando pro chão, viu.

(Chico Buarque de Holanda, 1970)

Nessa estrofe, Chico Buarque está se referindo ao general Médice onde nos mostra o autoritarismo que ocorria naquele período. As pessoas não podiam se expressar e falar livremente. Olhava-se para o chão em respeito à autoridade.

Cálice

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoadado eu permaneço atento
Na arquibancada pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
(Chico Buarque de Holanda, 1973)

99

Essa música é uma grande crítica a ditadura. De forma velada mostra que em toda a tentativa de “calar” estava envolvida a morte e o sangue. Essa estrofe mostra a proibição de sair a noite e denuncia os atos desumanos cometidos pelo regime. Devido a censura, o compositor faz uso de metáforas a fim de publicar suas canções sem ser percebido como crítico do regime.

Conclusão

Com esse trabalho buscamos abrir novas possibilidades para o ensino de história. A ideia foi desenvolver um olhar crítico para os acontecimentos que ocorreram no período da ditadura militar no Brasil. Em suma, o estudo trouxe uma experiência de ensino e aprendizagem a partir do trabalho realizado pelo PIBID no colégio São Vicente de Paulo na cidade de Irati-Pr. De forma geral, o trabalho propiciou novas abordagens para o conteúdo sobre a ditadura militar no Brasil, criando, como destaca Chaves: “condições para que o aluno adquira os instrumentos necessários que lhe permitam decodificar ideias já existentes e produzir novas” (CHAVES, 2005,p.3).

Este trabalho teve também como função despertar para o interesse na disciplina de história. Ao qual se objetivou a diversidade de aplicação do conteúdo, por meio da arte “musica”. Como resultado, podemos verificar: melhor compreensão do conteúdo por meio da problematização; maior participação dos alunos; desenvolvimento do senso crítico; diversificação por meio de metodologia de abordagem do conteúdo; produção de trabalho pelos alunos; sensibilização para

temas históricos. Ou seja, conclui-se que esse trabalho contribuiu para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos e dos participantes do PIBID, que aprofundaram seus conhecimentos no processo de sua formação.

Referências bibliográficas

ABUD, M. Kátia. “Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História”. **Cadernos Cedes**. Campinas. Vol25, N67, p.309-317, 2005.

BITTENCOUR, Circe Maria. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CHAVES, Aparecida Edilson. “História e música na sala de aula: O consagrado e o excluído”. **ANPUH-Anais do XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, Londrina, 2005.

FERREIRA, João Paulo Hidalgo. **Nova História Integrada: ensino médio**. Campinas, SP: Companhia da Escola, 2005.

NAPOLITANO, Marcos; AMARAL, M. Célia; BORJA, Wagner. “Linguagem e canção: uma proposta para o ensino de História”. **Revista Brasileira de História**. São Paulo. Vol 7, N: 13, p 177-188, 1987.